



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE CRIADORES DE SUÍNOS

RELATÓRIO ANUAL 2012

Rua do Comércio, 655 - Cx. Postal - 91 - 1º Andar.

Fone/Fax (49) 3442 0414 – e-mail – accs@accs.org.br - site: www.accs.org.br

Concórdia - Santa Catarina

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE CRIADORES DE SUÍNOS
RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2012

ÍNDICE

I – Introdução	05
II - Ações da ACCS em 2012	06
III - Suinocultura Brasileira em 2012	19
IV – Organização da Produção.....	20
V – Atividades Técnicas	20
1) Granja de Reprodutores	21
2) Registro Genealógico e Inspeção Zootécnica	22
3) Sanidade	25
VI – Convênios	27
VII – Avaliação.....	28

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE CRIADORES DE SUINOS**FUNDADA EM 24.07.1959****PRIMEIRA DIRETORIA ELEITA EM 23.08.1959****EX-PRESIDENTES**

1959/61	Armando O. Augustin
1961/63	Mario Fontana
1963/68	Silvio Ferraz de Araújo
1968/69	Zoé Silveira D'Avilla
1969/86	Paulo Tramontini
1986/89	Clair Eloy Dariva
1989/91	Moacir Sopelsa
1991/93	Clair Eloy Dariva
1993/95	Clair Eloy Dariva
1995/97	Paulo Tramontini
1997/99	Paulo Tramontini
1999/01	Paulo Tramontini
2001/03	Paulo Tramontini
2003/05	Wolmir de Souza
2005/07	Wolmir de Souza
2007/09	Wolmir de Souza
2009 - 23/07/10	Wolmir de Souza
23/07/10 - 2011	Losivanio Luiz de Lorenzi
2011/13	Losivanio Luiz de Lorenzi

ATUAL DIRETORIA

(Período - 2011/2013)

Presidente Losivanio Luiz de Lorenzi
Vice-Presidente Vilson Spessatto

Vice - Presidentes Representativos

Vilson Spessatto	Núcleo Regional do São Miguel do Oeste
José Cléo Kuntz	Núcleo Regional Chapecó
Jacob Biondo	Núcleo Regional de Seara
Siegmar Ruppenthal	Núcleo Regional de Concórdia
Rudi Altenburger	Núcleo Regional de Joaçaba
Adir Engel	Núcleo Regional de Braço do Norte
Nelson Mário Grassi	Núcleo Regional de Videira
Ivanor Galon	Núcleo Regional de Xanxerê
Francisco Neckel	Núcleo Regional de Agrolândia
Thiago Previdi	Representante dos Produtores de Material Genético

ATUAL CONSELHO FISCAL**Efetivos**

Francisco Hildebrando Cordeiro
Indelsino Maltauro
Valdir Moraes

Suplentes

José Cléo Kuntz
Gilmar Antonio Benini
Valdemar Zanluchi

I - INTRODUÇÃO

Características e Potenciais de Santa Catarina

Santa Catarina tem um território de 95.318,3 km², representando apenas 1,13% de todo território nacional. Com uma população de 6.2 milhões de habitantes, descendentes principalmente da Europa, envolvendo diversas origens, predominando os portugueses, italianos e alemães, trazendo culturas e implantando no Estado a forma de trabalho desbravador, prevalecendo às pequenas propriedades de agricultura familiar. Santa Catarina tem como principais características na economia, a diversificação de produtos com alta qualidade, a atualização tecnológica e a modernidade gerencial. Em todo o território catarinense podem ser encontradas unidades produtivas de atividades diversificadas.

No Estado Barriga Verde estão instaladas 45 mil indústrias, das quais 455 de porte médio e 108 grandes, empregando cerca de 360 mil trabalhadores. Santa Catarina está entre os seis principais Estados produtores de alimentos e apresenta os maiores índices de produtividade por área, graças à capacidade de trabalho e de inovação do agricultor, ao emprego de tecnologias de ponta e ao caráter familiar de mais de 90% das explorações agrícolas, contribuindo com mais de 21% do PIB estadual.

Histórico da Suinocultura Catarinense

A Suinocultura é a atividade tradicional do povo rural Catarinense, introduzida no Vale do Itajaí, pelos imigrantes alemães e no oeste pelos agricultores do Rio Grande do Sul. No oeste a atividade ganhou impulso em virtude da abundância de milho, parque industrial pioneiro e da sua adaptação à pequena propriedade rural. A importância da suinocultura na região oeste consiste não só no grande contingente de produtores envolvidos, como também, no volume de empregos diretos e indiretos. Atualmente, além de Santa Catarina ser o maior produtor de suínos do país, é também o maior produtor de reprodutores suínos. São 43 granjas registradas na ACCS como produtoras de reprodutores puros e cruzados. Através da busca constante pela organização dos suinocultores, hoje a Entidade pode contar com 72 Núcleos Municipais e 9 Núcleos Regionais que colaboram para que a comunicação entre a ACCS e o produtor seja mais rápida e eficiente.

Santa Catarina possui um plantel de 6,2 milhões de suínos, em torno de oito mil suinocultores com produção em escala comercial. Atualmente, além de Santa Catarina ser o maior produtor de suínos é também o maior exportador de carne suína do país, é ainda o maior produtor de reprodutores suínos. Estão instaladas no Estado, as quatro maiores agroindústrias do Brasil, paralelo e em meio a isso tudo, existem aproximadamente oito mil produtores com 415 mil matrizes e um plantel de 6,2 milhões de

animais. Com grande participação econômica, social e também forte consumo de carne suína. Existe no Estado cerca de 107 pequenos e médios abatedouros com inspeção municipal, estadual e federal, sem produção própria de suínos, que abatem mensalmente cerca de 12 mil animais/dia que se destinam ao consumo interno.

O Estado é competitivo internacionalmente, tem índices de produtividade semelhantes e superiores aos dos europeus e americanos, é responsável por 30% da produção nacional que é de 2,7 milhões de toneladas/ano; produz 0,7% da produção mundial; participa com 36% das exportações brasileiras; no PIB Estadual a suinocultura é a principal atividade, participando com 21,43 % do total (Segundo ICEPA 2005); a atividade emprega diretamente em torno de 65 mil e indiretamente mais de 140 mil pessoas. Somos Livres de Febre Aftosa desde 1993, erradicação da Doença de Aujeszky, Livre de peste Suína Clássica desde 1990, reconhecimento nacional como área livre sem vacinação desde 27.04.2000, reconhecimento pela OIE Livre de Aftosa sem vacinação desde 25.05.2007. Reconhecimento e liberação desde 10.01.2012, para exportar Carne Suína *In Natura* para os Estados Unidos.

II - Ações da ACCS em 2012

A Associação Catarinense de Criadores de Suínos vivenciou mais um ano de lutas e avanços na suinocultura catarinense. Foram 365 dias de atividades desenvolvidas em prol do setor. Em 2012 muitas dificuldades foram superadas, infelizmente muitas histórias tristes serão lembradas desse ano, mas outras tantas de orgulho não serão esquecidas.

Mais um ano encerrou, e a ACCS cumpriu o dever de atender a suinocultura em suas diversas necessidades. Neste Relatório, a partir deste tópico, você conhecerá através de textos as principais ações da ACCS desenvolvidas em 2012:

Importantes Lutas

“Mesmo diante da crise, a ACCS traçou lutas essenciais para a continuidade do setor”

Em cada uma das Regionais distribuídas por Santa Catarina, a mesma necessidade foi evidenciada, a busca incondicional e rápida pela recuperação do setor. Os Presidentes dos Núcleos de Criadores de Suínos foram os principais incentivadores para continuidade da suinocultura, apostando nas informações e lutas da ACCS para orientar os associados.

Mesmo diante da crise, a suinocultura de Santa Catarina precisou reagir e abraçar outras causas importantes como a definição dos contratos de integração no setor, o avanço nas questões ambientais que estavam em pleno processo de desenvolvimento e a luta por um Preço Justo para os Suinocultores.

A suinocultura catarinense deu provas de que evolução e resultados podem andar juntos. Como uma referência ousada nas questões ambientais, o TAC da Suinocultura serviu de base para o desenvolvimento do Código Ambiental Catarinense, que foi aprovado pelo Estado e norteou a grande questão evidenciada nos últimos dois anos, o Código Florestal Brasileiro.

A ACCS conduziu as importantes lutas da suinocultura neste período de dificuldades. A atual Diretoria abraçou a principal causa do setor, “Um Preço Justo para Produzir” e fez a campanha ganhar vida diante de um cemitério de angústias implantado em junho na Feagro 2012.

Oportunidades para um setor desacreditado.

As incertezas no setor da suinocultura fez com que muitos produtores desacreditassem no futuro da atividade, mas, muitos permanecem apostando que dias e momentos melhores virão. A ACCS busca manter viva nos produtores a esperança e com isso apostou em oportunidades nesta gestão.

A ferramenta de comunicação permite que o produtor de suínos, a imprensa especializada do agronegócio, as lideranças políticas e a sociedade em geral tenham acesso a vídeos e uma das principais ações que a ACCS avaliou como oportunidade neste período, a TV ACCS, mostrando reportagens sobre os temas de interesse do setor da produção e mercado de carne suína. Através da TV ACCS, o Brasil conheceu a real e triste realidade da suinocultura em 2012. Os vídeos que retrataram a crise do setor circularam entre as principais lideranças. A principal reportagem da série foi exibida ao vivo pela TV Senado durante Audiência Pública da Suinocultura em Brasília.

ACCS também passou a estar mais presente diante do principal público da Entidade, os produtores das Granjas de Material Genético. A crise da suinocultura gerou a oportunidade de promover nos produtores o anseio pela união. A ACCS avaliou como um ponto positivo o envolvimento mais frequente dos associados e promoveu o primeiro e segundo Encontro de Produtores de Material Genético. A primeira edição foi realizada em 2011, na cidade de Treze Tílias e a segunda edição em 2012, no município de Itá. A ACCS pretende manter os encontros para fomentar ainda mais a união e com isso os melhores resultados para o setor no desenvolvimento genético.

Mesmo em Crise, a ACCS traçou como meta o incentivo aos projetos com foco ambiental. “Apesar de não recebermos financeiramente o retorno por tantas ações com foco ambiental, hoje os produtores são conscientes de que aliar a atividade às necessidades do Meio Ambiente é uma obrigação, por isso a ACCS incentiva cada vez mais ações com esse intuito”, destaca o Presidente da Entidade, Losivanio Luiz de

Lorenzi. Na gestão 2011/2013, a atual Diretoria iniciou um dos mais importantes projetos ambientais e sustentáveis, o Programa de Olho na Qualidade Total Rural.

A ACCS também apostou no PER – Programa Empreendedor Rural. Através de conhecimento, os produtores aprenderam a lidar com as questões ambientais e sustentáveis na propriedade e gerenciamento Empresarial do Agronegócio. Desde o aproveitamento ideal da gestão da granja até mesmo o reaproveitamento de materiais e a separação do lixo comum gerado na propriedade.

O termo Empresário Rural da Atividade provocou mudança de hábitos entre os produtores das culturas do agronegócio. Na suinocultura, a preocupação com a gestão da propriedade e a relação dessa gestão com os resultados motivou muitos produtores a buscar conhecimento. A ACCS está de portas abertas, assim como esteve durante esta gestão para servir como prestadora de serviço aos suinocultores.

Além dos cursos como o PER e o De Olho na Qualidade Total Rural, a ACCS também promoveu cursos de cortes de carne suína para açougueiros de vários estabelecimentos comerciais do estado de Santa Catarina. Além de incentivar a produção de novos cortes, bem como a ampliação do consumo de carne suína, a ACCS também esteve presente junto a Acats – Associação Catarinense de Supermercados, através de eventos.

Nesta área de atuação, a ACCS desenvolveu ao lado da Rede Angeloni de Supermercados, que detém mais de 25% dos consumidores catarinenses, o Projeto Cozinha Dona Helena, em parceria com a Aurora Alimentos, que possibilitou a realização de cursos de culinária à base de carne suína para grupos de alunos e clientes da Rede Angeloni.

O Ano de 2012 marcou o fim de muitos sonhos da suinocultura...

Mas a ACCS ajudou a manter a esperança e fazer muitos outros continuarem.

Chegar ao topo da excelência, e ver a pirâmide perdendo suas partes. Esse foi o sentimento da ACCS em 2012. O ano iniciou com uma boa notícia, a Abertura do Mercado Norte Americano para a Carne Suína Catarinense. A expectativa era positiva para o setor, mas a ACCS, desde o início passou a alertar os produtores diante do aumento de produção e da perspectiva de elevação nos valores dos insumos.

ACCS pede cautela – Líder alerta o setor:

Conforme o cenário foi sendo desenhado, a atual Diretoria da ACCS passou a investir nas reuniões com os líderes do setor e os representantes políticos, com o objetivo de chamar a atenção diante da intensa crise que estava se formando sobre a suinocultura. “As tentativas incansáveis de mostrar para os líderes que atitudes precisavam ser tomadas para auxiliar os produtores e que a produção de alimentos

poderia ser afetada diante da dura realidade que ainda estava por vir”, lembra o presidente da ACCS, Losivanio Luiz de Lorenzi.

Organização

Devido a contínuas mudanças no mercado mundial e a necessidade de cada vez mais trabalharmos de forma organizada voltado ao profissionalismo, estudo de mercado e visão futura, a ACCS descreveu seu Planejamento Estratégico para os próximos cinco anos, no qual a Entidade descreveu como Missão: Promover a Melhoria na Qualidade de Vida do Produtor e no Desenvolvimento Auto Sustentável da Suinocultura Catarinense. O objetivo da Meta: Atendimento de Excelência ao Cliente com Foco no Resultado.

Hoje contamos com um total de 72 núcleos municipais distribuídos em 09 regionais no Estado. Nos municípios com maior concentração de suinocultores temos núcleos formados e organizados, a dificuldade maior é com relação aos municípios onde são poucos produtores e para formação do núcleo tem que reunir mais municípios, dificultando assim a organização pela distância a percorrer por parte dos produtores para se reunirem. No ano de 2012, Entidade, através de seus representantes, sempre esteve presente nos municípios em que foi convidada a visitar, participando em reuniões, festas para a divulgação da culinária suína, prestando esclarecimentos em todas as áreas da atividade suinícola.

Segue a lista das Regionais com os respectivos municípios e seus representantes:

	Nome	Município	Cód.	Fone
1	Adir Engel	Regional Sul	48	9987 0106
2	Carlos Hobold	São Ludgero	48	3657 1080
3	Claudemar Hemkemeier	Rio Fortuna	48	3653 1597
4	Edemo de Souza Boeing	Grão Pará	48	3652 1281
5	Paulo Simão Wensing	Armazém	48	
6	José Meurer Michels	Sangão	48	3655 0173
7	Valmir Possamai Della	Jacinto Machado	48	3535 9248
8	Paulo Canever	Orleans	48	3466 0019
9	Daniel Michels	Braço do Norte	48	3652 1087

10	Francisco Neckel	Regional Agrolândia	47	8807 4544
11	Laércio Schutz	Agrolândia	47	8851 6973
12	Jacson Luiz Eccel	Joinville	47	3439 6214

13	Nelson Mário Grassi	Regional Videira	49	3534 0103
14	Alfredo Lang Scutetos	Canoinhas	47	3622 4011
15	Gilberto Guzzi	Tangará	49	3532 1360
16	Itacir Comerlato	Salto Veloso	49	3536 0266 R 21
17	Marcos Spricigo	Arroio Trinta	49	3535 1126
18	Nelson Mario Grassi	Ibian	49	3534 0103
19	Rubens Comelli	Iomerê	49	3539 1198
20	Valmir Cantelli	Videira	49	3533 2872

21	Rudi Altenburger	Regional Joaçaba	49	9146 0070
22	Francisco H. Cordeiro	Água Doce	49	3524 0076
23	Sant' Stevan Bonamigo	Ouro	49	3526 1114
24	Nercisio Sartori	Joaçaba	49	3522 0795
25	Roberto Sérgio Besen	Ibicaré	49	3538 0201 R 31
26	Jaison Mantovani	Lacerdópolis	49	9980 2237 R 21
27	Ricardo Pernlochner	Treze Tílias	49	9980 1618

28	Siegmar Ruphental	Regional Concórdia	49	3448 0166
29	Adenir Falabretti	Ipumirim	49	3436 0494
30	Alécio Sganzerla	Irani	49	3491 5719
31	Eloi Ramm	Presidente C. Branco	49	3457 1285 R 201
32	Mário Angelo Costa	Lindóia do Sul	49	3491 3638
33	Vianeí Muller	Peritiba	49	3453 1129
34	Oraldi Martelli	Concórdia	49	3442 4411
35	Cláudio Barpi	Arabutã	49	3448 0196
36	Pedrinho Nicoli	Jaborá	49	
37	Vitor Schuck	Alto Bela Vista	49	3455 9093

	Nome	Município	Cód.	Fone
38	Jacob Biondo	Regional Seara	49	3452 4801
39	Neuri Meneguzzi	Arvoredo	49	
40	Eliseu Pinzetta	Xavantina	49	3454 1255
41	Francisco Canossa	Seara	49	8433 8414
42	Rudimar Puhl	Paial	49	3451 0021
43	Dirceu Aigner	Itá	49	3458 3224

44	José Cléo Kuntz	Regional Chapecó	49	3391 1055
45	Clóvis Ferrarini	Nova Itaberaba	49	3327 0021
46	Bazílio Knakiewicz	Nova Erechim	49	3333 0229
47	Derli José de Conto	Águas Frias	49	3332 0008
48	Dirceu Smaniotto	União do Oeste	49	3348 1163
49	Gilmar Sartori	Coronel Freitas	49	3347 0328
50	Jaime Warken	Cunhataí	49	3338 0030
51	José Bortolini	Novo Horizonte	49	3362 0142 R 23
52	José Cléo Kunst	São Carlos	49	3391 1055
53	Idair Palavicini	Quilombo	49	33911688
54	Ivo Roque Cella	Chapecó	49	3328 0554
55	Odaci Chini	Palmitos	49	3647 0817
56	Vilmo Eupídio Hohn	Saudades	49	3366 1411

57	Ivanor Galon	Regional Xanxerê	49	8832 9235
58	Adair Trevisan	Xanxerê	49	3433 2994
59	Ari Cerutti	Faxinal dos Guedes	49	3436 0298
60	Edison Busanello	Galvão	49	3342 1027
61	Flávio Levinski	Ipuaçu	49	3449 0005
62	Gilmar Toniazio	Marema	49	3391 0875
63	Ivanor Gallon	Xaxim	49	9987 7957
64	Leonir Favretto	Coronel Martins	49	3459 0002
65	Luiz Mayer	Ponte Serrada	49	3491 3638
66	Rui Meira de Moura	São Domingos	49	3443 0165

67	Vilson Spessatto	Regional Extremo Oeste	49	8834 5997
68	Leocir Santin	Guaraciaba	49	3645 1152
69	Dionísio Colombo	São José do Cedro	49	3643 0196
70	Gilmar Benini	Mondaí	49	3674 1123
71	Ido Spies	Tunápolis	49	3632 1202
72	Lairton Hann	Iporã do Oeste	49	3634 3550
73	Nilo José Bourscheidt	Itapiranga	49	8406 4475
74	Wilmar Reichert	São João do Oeste	49	3636 3194
75	Neri Spessatto	Descanso	49	3496 2302 r. 98

1. Meio Ambiente

Meio Ambiente sempre foi uma preocupação da ACCS. A conscientização de que é possível produzir sem agredir o meio ambiente é fundamental para o agronegócio. Em 2012 foi possível avançar neste tema. Destaque para a conquista da aprovação do Código Florestal Brasileiro em 2012, mesmo com algumas modificações.

Mais próximo do suinocultor, a ACCS iniciou e atualmente está em andamento o Projeto Avaliação do Dejeito Suíno compostado como fertilizante na fruticultura de clima temperado, previsto para ter duração de três anos. O projeto é financiado pela FAPESC e é realizado com apoio da Universidade de Lages – Udesc.

A viabilidade ambiental e econômica do sistema de tratamento de dejetos por compostagem já pode ser avaliada nos projetos existentes em nosso Estado. Uma tecnologia que deu certo, mas como qualquer atividade o manejo faz o diferencial no resultado. Ainda nessa questão, projetos de maior porte onde não há disponibilidade de área para deposição final dos dejetos suínos só serão licenciadas com sistema de compostagem.

Código Florestal Brasileiro – Após várias discussões e repercussões, enfim, o novo código florestal criado pela lei 12.651 originada da medida provisória 571/2012 foi aprovado no final deste ano. Com nove vetos ao Congresso, a Lei é significativamente diferente da aprovada no Congresso Nacional e negociada na Câmara dos Deputados.

Dentre os principais vetos feitos pela Presidente está a redução de APP de áreas consolidadas, para propriedades com mais de quatro módulos fiscais, propostas pelo Congresso, voltando ao texto original da MP que prevê 20 metros. O uso de frutíferas para recompor as áreas consolidadas em APP, também foi um dos vetos do governo, argumentando que, o uso indiscriminado de espécies frutíferas poderiam comprometer a biodiversidade.

Em relação a Reserva Legal, pelo Novo Código não se torna mais obrigatório a averbação, sendo substituída pelo Cadastro Ambiental Rural (CAR), que deverá ser feito em todas as propriedades. Este cadastro irá regularizar e transparecer a situação de todas as propriedades, sendo um instrumento fundamental para auxiliar o processo de regularização ambiental e no planejamento da propriedade. As propriedades com área menores de quatro módulos fiscais também não terão mais a obrigação de recompor os 20%, valor estabelecido para nossa região, comprometendo-se em manter o que já tem. No caso de propriedades maiores de quatro módulos ficaram obrigadas a regularizar a reserva legal sobre a área excedente, podendo ser na forma de regeneração (natural), podendo ser utilizadas espécies exóticas intercaladas com nativa em até 50% ou compensação, desde que esteja dentro do mesmo bioma.

Ressaltando que as propriedades que já possuem a reserva averbada, não poderão mais suprir da mesma apenas manter.

Outras alterações feitas ao Código foram em relação à utilização de várzeas, em que foi vetado o artigo que possibilitava sua utilização, mesmo que estivesse fora dos limites de proteção de matas de 30 metros para rios de até 10 metros de largura, entretanto, as consolidadas poderão ser mantidas desde que não estejam em áreas de risco. Também deixou de valer o artigo que possibilitava que rios intermitentes de até dois metros poderiam recompor cinco metros para qualquer tamanho de propriedade, passando a valer a “escadinha” com as dimensões de acordo com o tamanho da propriedade.

Portanto, os limites que devem ser respeitados para recomposição de APPs de áreas consolidadas para cursos d’água naturais, de acordo com a chamada “escadinha” preveem: cinco metros para propriedades de até um módulo, oito metros para propriedades entre um a dois módulos, 15 metros para aquelas que se encaixam entre dois e quatro módulos, 20 metros para os médios produtores, ou seja, entre quatro e dez módulos e a metade da largura do curso d’água, observando o mínimo de 30 metros para propriedades com mais de dez módulos. No caso de áreas consolidadas em APP no entorno de nascentes e olhos d’água perenes, a recomposição deverá ser de um raio mínimo de 15 metros para todas as propriedades.

Projetos:

Destaque para a implantação de programas de Administração Rural em Gestão de Qualidade Total programa 5S.

A ACCS em parceria com o SENAR e SEBRAE realizou Treinamentos do Programa 5S, no Frigorífico Riosulense (Pamplona), Seara Marfrig e Mini Integradoras com o objetivo de mostrar aos produtores que a organização da granja faz diferença nos resultados de todo o processo de produção.

A gestão da Qualidade é primordial para o estabelecimento e sobrevivência de uma instituição ou empresa. Dentre as muitas ferramentas que podem ser usadas para implantar o Sistema da Qualidade é o Programa 5S, um passo fundamental para ter êxito neste programa é o controle através da Gestão. O nome 5S é uma filosofia de qualidade originária do Japão e se refere à inicial de cinco palavras: Seiton (Arrumação), Seiri (Utilização), Seiso (Limpeza), Seiketsu (Padronização) e Shitsuke (Disciplina). Surgiu da necessidade de combater a desorganização estrutural sofrida após a Segunda Guerra Mundial. No Brasil é usado para ajudar no desenvolvimento e controle das empresas.

O programa não se limita à arrumação da área, mas envolve também a redução do tempo de procura de objetos, padronização de locais de armazenagem, redução de desperdícios, motivação dos colaboradores, trabalho em equipe e mudança comportamental. Participaram do treinamento teórico e prático mais de 50 empresas rurais com foco no agronegócio.

Programa de Cadastros:

Foi desenvolvido um programa para cadastrar todos os produtores de Suínos do Estado de Santa com o objetivo de manter um banco de dados e conhecer o plantel total do Estado, os diferentes sistemas, os números de propriedades e a concentração do plantel.

Atividades Realizadas:

- 01) Visitas as propriedades relacionadas no Projeto de Sustentabilidade da ACCS.
- 02) Elaboração dos Croquis das Propriedades visitadas e encaminhamento para renovação das licenças ambientais.
- 03) Representação da Entidade em eventos ligados a suinocultura e Comitês;
- 04) Acompanhamento do Novo Código Florestal Brasileiro;
- 05) Visitas a Produtores com licenças indeferidas pela FATMA;
- 06) Informações atualizadas através dos informativos e programa de rádio;
- 07) Conclusão do Check-list ambiental dos produtores de suínos independentes que estavam inseridos no TAC, o qual teve seu término em 2012;
- 08) Implantados novos projetos quintais;
- 09) Realizados treinamentos para produtores rurais;
- 10) Acompanhamento das Ações Coletivas sobre Fundo Rural e Salário Educação.

Licenciamento Ambiental

A Associação Catarinense de Criadores de Suínos – ACCS durante o ano de 2012 continuou auxiliando os processos de licenciamentos ambientais para a atividade de suinocultura e discutindo qual a melhor forma de tratar do problema ambiental da atividade de acordo com a Legislação Ambiental vigente.

Termo de Compromisso de Ajuste de Condutas – AMAUC

Para prestação de contas ao Ministério Público, a ACCS juntamente com outras entidades e membros do Comitê da Suinocultura, apresentaram os números de propriedades que estavam aderidas ao TAC em março de 2012:

- * Produtores integrados a agroindústria 371
- * Produtores integrados as mini integradoras 148
- * Produtores independentes 69

Totalizando 588 propriedades que estavam com suas licenças em processo de vencimento. O comitê acordou em fazer uma força tarefa para que em seis meses todos os processos de renovação das Licenças deveriam estar protocolados junto a FATMA.

Com base nestes números o Comitê da Suinocultura encaminhou um ofício a FATMA para prorrogação nos vencimentos das Licenças Ambientais. A FATMA se manifestou e quanto à portaria da prorrogação no vencimento das Licenças emitidas via TAC, segundo o presidente da FATMA Murilo Xavier Flores, o mesmo afirmou que se a entidade não se manifestou contraria ao ofício de solicitação da prorrogação a mesma considera legal o prazo solicitado, ele diz ainda que a Lei Complementar 140 de dezembro de 2011, garante a legalidade dos processos.

VI - Seminário de avaliação do Termo de Ajustamento de Condutas - AMAUC Realizado no dia 04/07/2012

Representantes das entidades signatárias do TAC que participam do Comitê Regional da Suinocultura da AMAUC realizaram o sexto seminário de avaliação do Termo de Ajustamento de Condutas da Suinocultura.

O pesquisador da EMBRAPA, Cláudio Miranda fez uma síntese dos trabalhos do TAC, caracterizou a região do alto Uruguai no setor agropecuário: Produção de leite 11,5%, produção de suínos 30% e produção de aves 21% mostrando a importância da região no mercado e na produção de proteína animal.

O seminário teve como finalidade a avaliação dos oito anos dos trabalhos e definir o futuro do Comitê, haja vista que os prazos regulamentares do TAC se encerraram no mês de abril e, portanto, a razão legal da própria existência do Comitê.

A metodologia empregada pelo Engenheiro Agrônomo da EPAGRI e facilitador Laino José Pletsch para realização da avaliação se caracterizou por sua abordagem participativa, onde por meio de atividades em pequenos grupos os mais de quarenta presentes tiveram a oportunidade de expressarem a sua opinião em relação aos principais êxitos, deficiências do TAC e ao futuro do Comitê. A síntese dos trabalhos dos grupos evidenciou o êxito inquestionável que o TAC da AMAUC obteve nos mais diferentes aspectos, quer seja em termos de cumprimento das medidas legais relacionadas ao licenciamento ambiental das propriedades, adequação das estruturas de armazenamento dos dejetos, recomposição das matas ciliares e na averbação da reserva legal das propriedades, bem como nos aspectos na formação de uma nova consciência de preservação ambiental relacionada a atividade suinícola.

Algumas afirmações chegaram a dizer que o TAC se constituiu na mais importante iniciativa ambiental desenvolvida no território do Alto Uruguai, sendo o Comitê da Suinocultura da Região da AMAUC um dos grandes responsáveis por este sucesso. Nesse período se construiu um conhecimento coletivo e um

comprometimento em preservar o meio ambiente, resultado que a Polícia Militar Ambiental reforça que o número de notificações na atividade suinícola reduziu drasticamente.

As dificuldades apontadas na trajetória do TAC estavam relacionadas às dificuldades econômicas que atividade passou em alguns momentos, um avanço aquém do necessário na questão da distribuição dos dejetos, indefinição em torno da legislação ambiental e inexistência de um programa de monitoramento da qualidade do solo e da água melhor estruturado e a deficiência na participação dos municípios e resistência de alguns produtores em adotar certas ações como o isolamento da mata ciliar.

No aspecto relacionado ao futuro do Comitê, os presentes foram unânimes em afirmar que, mesmo com o encerramento do TAC, as questões ambientais continuam existindo e necessitam de constante aperfeiçoamento e, por isso, o Comitê deve continuar atuando e até mesmo ampliando a sua composição para abrigar outras instituições e cadeias produtivas que atuam no território do Alto Uruguai Catarinense. Uma vez que o Comitê é modelo para o Estado em mobilização, organização, participação e responsabilidade entre a sociedade e o setor produtivo nas questões ambiental, o grupo sugeriu que fosse criado Comitê Agropecuário da Região AMAUC.

A proposta era para ampliar as atribuições, tendo como objetivo geral: **Criar e propor alternativas que assegurem o desenvolvimento sustentável e ambiental do setor agropecuário, envolvendo suinocultura, avicultura e bovinocultura na região AMAUC. A estrutura e os desafios do Comitê Agropecuário Região AMAUC deverão abranger as questões: Meio ambiente, Educação Sanitária, Bem Estar Animal, Diversificação e Capacitação Técnica, Podendo incluir outras questões geradas conforme demanda da região.** Em 2012 participamos do Comitê de Edição do Livro dos 10 anos do TAC.

Principais Temas Abordados:

- * A visão do Ministério Público de Santa Catarina acerca do Termo de Compromisso de Ajustamento de Condutas da Suinocultura;
- * Agroindústria, seus produtores integrados e o meio ambiente: exemplo de parceria para a história;
- * Criação de suínos: alicerce do Alto Uruguai;
- * O ponto de partida do TAC;
- * Quilos de carne por soluções ambientais;
- * Gestão Ambiental na Suinocultura: a experiência do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) do Alto Uruguai Catarinense;
- * A educação ambiental no TAC;
- * Resgate coletivo do desenvolvimento sustentável;

- * Suinocultura e Comunicação: instrumentos para o incremento na circulação de informações que promovam uma nova relação entre a cadeia produtiva de suínos e o meio ambiente;
- * Avaliação do Termo de Ajustamento de Conduta da Suinocultura AMAUC/Consórcio Lambari por meio do modelo Pressão-Estado – Resposta;
- * Rede de Monitoramento Participativo da Qualidade das Águas Superficiais na Região de Abrangência do Termo de Ajustamento de Conduta da Suinocultura AMAUC/Consórcio Lambari;
- * O monitoramento da qualidade da água no âmbito do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) do Alto Uruguai Catarinense;
- * Suinocultura e meio ambiente: Avaliação do Termo de Ajustamento de Condutas da Suinocultura da Região do Alto Uruguai Catarinense;
- * Análise da implementação do termo de ajustamento de conduta da suinocultura;
- * Avaliação do TAC da suinocultura da região da AMAUC/Consórcio Lambari na visão dos produtores.

Projeto Quintais:

Projeto desenvolvido através da parceria entre Eletrobrás (CGTEE), Embrapa Clima Temperado, FAPEG e ACCS.

Foram implantados mais cinco projetos no ano de 2012, totalizando 10 projetos em todo o Estado. Cada projeto instalado nas propriedades receberam 80 mudas de 16 espécies frutíferas. O projeto privilegia técnica e conceitualmente os princípios da produção orgânica, contribuindo com a segurança alimentar e ambiental de comunidades em áreas rurais e urbanas, voltado principalmente para agricultores familiares, comunidades quilombolas, indígenas e escolas do campo e cidade.

2. Marketing

Eventos: a ACCS apoiou festas de incentivo ao consumo de carne suína que foram realizadas em várias cidades do estado, eventos que sempre contaram com a participação dos Núcleos Municipais e Regionais de Criadores de Suínos.

Encontro de Material Genético: a Associação Catarinense de Criadores de Suínos, sabendo da grande importância que os Produtores de Material genéticos representam para com a Associação, organizou um encontro com estes produtores, que ocorreu nos dias 30 de novembro e 01 de dezembro de

2012, no Itá Park Hotel, localizado na Rodovia Pedro Paludo, s/n - Lago Azul, em Itá – SC, com o Objetivo de promover uma integração entre os produtores.

Feagro - Resgatar a suinocultura e colocar de maneira viva e atuante a suinocultura, esta era a idéia de participação na Feira, mas devido a forte crise que o setor enfrentava, foi decidido, juntamente com a comissão organizadora do evento, fazermos um manifesto onde foi colocado no lugar de suínos dentro das baias, cruces, simbolizando a morte do produtor. Algo inédito, mas que deu o resultado esperado por ter desencadeado ali um grande manifesto que foi discutido no Senado Federal. Este manifesto teve a participação da Associação Catarinense de Criadores de Suínos, ACCS com a parceria do Núcleo Regional e Municipal de Criadores na feira. A Feagro que aconteceu de 31 de maio a 03 de junho em Braço do Norte, sendo considerada a maior exposição de gado Jersey da América Latina.

3. Comunicação

A Comunicação da ACCS deu um importante salto em 2012. A ACCS observou em plena Crise da Suinocultura uma oportunidade de ampliar a visibilidade da entidade e dos produtores catarinenses de suínos. Conheça as ações que foram ampliadas, neste segmento, na entidade:

Programa de Rádio – Desde 2007, está no ar o programa de rádio da Associação, **“Informativo ACCS”**, um programa semanal veiculado em rede estadual. Um espaço para tratar sobre a atividade de suínos. O Informativo ACCS é veiculado em 27 emissoras de rádios de todo Estado de Santa Catarina. A programação conta com notícias, entrevistas, tendências de mercado, tecnologia de produção e eventos, estes assuntos do Informativo ACCS visam melhorar a qualidade de vida dos suinocultores de Santa Catarina.

Informativo online – O Jornal Impresso - O **“Informe do Suinocultor”** passou a ser online para mais de 4500 contatos cadastrados. O Informe conta também com artigos do presidente Losivanio Luiz de Lorenzi. O **“Informe do Suinocultor”** é mais um meio de informar o produtor e ter uma ligação direta com o mesmo e a Associação.

Site - O site da ACCS recebe atualização diária, conforme os acontecimentos do setor.

TV ACCS - Desde 2011 A Associação Catarinense de Criadores de Suínos, ACCS, passou a contar com a TV ACCS, mais uma ferramenta de comunicação da entidade. A TV ACCS fica hospedada no site da entidade, www.accs.org.br. Todas as semanas são disponibilizadas reportagens inéditas sobre a suinocultura catarinense, desde informações de mercado até receitas da gastronomia à base de carne suína.

SMS da ACCS – A ACCS implantou o sistema de envio de mensagens sobre as notícias da suinocultura, através de um Sistema de SMS com recebimento direto aos telefones celulares dos suinocultores.

Rede de Contatos: Foi criado um banco de informações de produtores e empresas com o objetivo de manter uma rede de contatos como forma de comunicação direta.

III – SUINOCULTURA BRASILEIRA EM 2012

A suinocultura brasileira em 2012 operou com preços em queda e custos em alta o que comprometeu a recuperação da rentabilidade. O mercado externo teve sua participação reduzida, mas propiciou preços altos às exportações. O mercado interno foi o dinamizador da cadeia produtiva. Caracterizou-se por preços estáveis, mas em patamares elevados, contribuindo para a rentabilidade do setor agroindustrial. As principais mudanças que afetarão o ano de 2013 são a abertura do mercado chinês e redução das compras russas, a consolidação da fusão entre as duas líderes de mercado, a regulamentação dos contratos de integração e a continuidade do programa de etanol dos EUA e seus efeitos no preço do milho. No mercado interno de carne suína in natura, o comportamento dos preços no atacado foi o contrário das exportações, com queda desde o início do ano, acompanhando o mercado de carne bovina. As agroindústrias integradoras tiveram sua margem reduzida, mas aquelas agroindústrias que adquirem os animais no mercado spot, cuja variação ocorreu no sentido contrário do milho, conseguiram reduzir os impactos na sua margem bruta. As pequenas e médias agroindústrias que atuam em mercados locais ou de nicho vivem um momento de expansão, sendo que a queda do preço do suíno vivo no mercado spot afetou de forma positiva a rentabilidade destas empresas.

Fonte: Conjuntura Setorial – Avicultura e Suinocultura - A suinocultura brasileira em 2011 e perspectivas para o próximo ano - Por Marcelo Miele, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves – Disponível no site da Central de Inteligência de Aves e Suínos – Cias <http://www.cnpsa.embrapa.br/cias/>

V – ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

O setor industrial tem sua organização em nível estadual na Associação das Indústrias de Carnes e Derivados de Santa Catarina - AINCADESC e no Sindicato da Indústria de carnes de Santa Catarina - SINDICARNE, e em nível nacional, na Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína - ABIPECS.

O mesmo ocorre no setor varejista, onde as grandes redes de supermercados têm decisiva influência no mercado de Carne Suína e seus Derivados. Este setor possui a sua organização na Associação Catarinense de Supermercados - ACATS e na Associação Brasileira de Supermercados - ABRAS.

Através destas organizações, o setor industrial e varejista define claramente os seus interlocutores. Os suinocultores também possuem as suas entidades como a Associação Catarinense de Criadores de Suínos - ACCS e Associação Brasileira de Criadores de Suínos - ABCS. Mesmo com os avanços que já ocorreram, a participação dos produtores deve ser mais efetiva para que estas possam representar de fato o setor de produção e ter sucesso nos seus trabalhos.

É fundamental que os produtores também sejam organizados, criando condições para acontecer um maior diálogo entre o setor de produção e o setor industrial, varejista, e outros interessados no desenvolvimento da suinocultura. A produção de suínos em Santa Catarina está organizada nos sistemas integrados das Agroindústrias, Cooperativas, nas Mini Integrações e Condomínios Particulares.

Nos sistemas integrados são produzidos aproximadamente 90% dos abates das indústrias e 80% da produção total de Santa Catarina. As integrações são sistemas organizados de produção. Há necessidade, no entanto, dos produtores destes sistemas também participarem de uma organização que luta pela defesa do setor de produção como um todo.

A ACCS busca a organização do suinocultor, visando alcançar também maior controle do produtor sobre a produção. É um trabalho permanente de conscientização para vencer com o menor trauma possível os momentos difíceis do setor de produção.

VI – ATIVIDADES TÉCNICAS

As atividades técnicas da ACCS são desenvolvidas junto às granjas de reprodutores suínos, tendo como suporte o convênio celebrado com a Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Agricultura, EPAGRI e CIDASC. Estas atividades vêm sendo desenvolvidas desde o início da década de 1970, quando se iniciou um trabalho conjunto com o Serviço de Extensão Rural, visando à organização da produção de reprodutores

suínos em Santa Catarina. A totalidade dos reprodutores de suínos produzidos em Santa Catarina é inspecionada pelo quadro de Inspetores da ACCS, quadro este formado por técnicos da EPAGRI, da CIDASC e da iniciativa privada.

1) Granjas de Reprodutores:

São atualmente 43 estabelecimentos registrados na ACCS, como granjas de reprodutores puros e cruzados. Procurando levar os benefícios dos cruzamentos aos suinocultores do nosso Estado, a ACCS vem estimulando a produção de animais híbridos ou cruzados.

Ano	Nº Estabelecimentos Registrados	Nº Total Matrizes	Nº Médio Matrizes Estabelecimentos
1970	130	1.700	13
1975	162	10.307	64
1980	154	16.066	104
1985	108	12.718	118
1990	100	11.211	112
1993	70	12.467	178
1994	72	14.076	195
1995	76	13.848	182
1996	70	13.500	192
1997	65	12.000	184
1998	61	13.500	221
1999	62	14.000	225
2000	60	17.000	283
2001	60	17.500	292
2002	60	18.000	300
2003	41	11.488	280
2004	44	12.900	293
2005	49	13.500	275
2006	51	24.800	486
2007	58	34.924	602
2008	62	48.000	774
2009	62	55.059	888
2010	60	49.631	828
2011	65	53.839	828
2012	43	50.333	1170

2) Registro Genealógico e Inspeção Zootécnica

O Registro Genealógico é uma das atividades básicas desenvolvidas na área técnica por subdelegação da Associação Brasileira de Criadores de Suínos – ABCS.

Através do Registro Genealógico controla-se a utilização do material genético nas granjas de reprodutores.

Ano	Nº Animais Registrados	Ano	Nº Animais Registrados
1958	112	1983	31.077(*)
1959	242	1984	32.767(*)
1960	518	1985	45.528(*)
1961	2.426	1986	57.449(*)
1962	1.139	1987	49.209(*)
1963	797	1988	36.382(*)
1964	1.243	1989	51.659(*)
1965	840	1990	50.701(*)
1966	969	1991	44.423(*)
1967	579	1992	30.978(*)
1968	986	1993	27.688(*)
1969	1.073	1994	25.716(*)
1970	1.756	1995	28.070(*)
1971	2.535	1996	24.890(*)
1972	6.938	1997	28.529(*)
1973	10.105	1998	26.434(*)
1974	15.294	1999	26.373(*)
1975	25.997	2000	36.614(*)
1976	37.741	2001	51.292(*)
1977	42.136	2002	47.897(*)
1978	43.043	2003	45.325
1979	50.623	2004	48.793
1980	61.566	2005	77.316
1981	31.113	2006	88.645
1982	35.522	2007	103.326
2008	95.476	2009	95.648
2010	91.970	2011	84.180
		2012	50.277

Fonte: Arquivos da ACCS – Relatório do PBB (ABCS) - * Puros e Cruzados

RESUMO ESTATÍSTICO DE SUÍNOS NO BRASIL

Suínos Registrados no País até 31.12.2012

RAÇA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	MÉDIA
LANDRACE	11,36	11,48	11,68	11,81	11,99	12,16	12,22	12,44	12,58	12,00
	7.598	6.652	9.328	10.909	8.975	8.679	10.163	12.597	19.740	102.366
L. WHITE	11,24	11,29	11,32	11,55	11,74	11,92	11,87	12,18	12,27	11,67
	11.379	10.772	11.755	10.473	10.890	10.513	12.101	12.300	15.029	118.612
DUROC	9,86	9,78	9,85	10,04	9,99	10,13	10,15	10,05	9,88	9,97
	1.230	1.212	1.278	1.094	1.180	1.032	835	909	913	10.933
HAMPSHIRE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7,40
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
MOURA	9,10	9,52	9,72	9,81	9,00	11,33	10,33	10,20	7,20	9,58
	21	23	39	37	11	9	12	5	10	167
PIETRAIN	10,74	11,13	11,29	11,45	11,38	11,30	11,17	11,23	10,96	11,13
	1.939	1.296	1.567	1.584	1.818	1.575	1.531	1.456	1.169	15.510
PURO SINTÉTICO	10,47	10,62	10,70	10,64	10,90	10,62	10,46	10,48	10,86	10,65
	1.137	1.073	1.676	1.320	2.061	2.275	2.794	2.836	5.508	21.642
CRUZADOS	11,87	11,89	11,95	12,07	12,17	12,18	12,41	12,76	12,71	12,23
	71.203	74.433	95.026	112.413	118.510	115.969	123.441	121.835	116.429	1.011.354
MÉDIA GERAL	11,68	11,74	11,82	11,97	12,08	12,11	12,29	12,61	12,56	12,10
TOTAL GERAL	94.507	95.461	120.669	137.830	143.445	140.052	150.877	151.938	158.798	1.280.589

Suínos registrados no país até 31.12.2012

RAÇAS	SA/RS	SA/SC	COLLARES	PBB	TOTAL	%
LANDRACE	270	971	113	1.004.169	1.005.523	20,25
LARGE WHITE	0	0	0	945.340	945.340	19,04
DUROC	4.194	1.989	2.312	348.858	357.353	7,20
PIETRAIN	0	0	0	53797	53.797	1,08
WESSEX	96	127	287	12.809	13.319	0,27
HAMPSHIRE	291	21	616	11.244	12.172	0,25
BERKSHIRE	805	132	706	813	2.456	0,05
FAIXA BRANCA	0	0	0	1.933	1.933	0,04
MOURA	0	0	0	1.991	1.991	0,04
POLAND CHINA	1.386	0	0	1	1.387	0,03
PIAU	0	0	0	1.250	1.250	0,02
LARGE BLACK	105	0	34	216	355	0,00
MONTANA	0	0	0	282	282	0,00
TAMWORTH	0	0	0	50	50	0,00
WESSEX PRETO	0	0	0	20	20	0,00
MEISHAN	0	0	0	11	11	0,00
PURO SINTÉTICO	0	0	0	40.025	40.025	0,81
CRUZADOS	0	0	0	2.528.867	2.528.867	50,92
TOTAL	7.147	3.240	4.068	4.951.676	4.966.131	100

Fonte: ABCS

Suínos registrados no PBB por Estado período 2003 a 2012

Estados	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
RS	5.417	9.352	11.044	13.309	5.953	5.731	4.601	3.572	5.926	3.969
SC	45.314	47.647	77.316	89.506	103.626	95.476	95.648	91.970	84.180	50.277
PR	25.882	30.084	35.834	42.389	35.230	37.936	34.773	42.500	50.965	45.734
SP	3.749	3.174	7.772	8.248	8.089	12.631	11.343	9.593	8.380	6.175
MG	28.450	36.614	66.782	56.596	35.619	56.373	59.788	59.520	59.342	46.948
GO	21.445	19.652	29.473	16.000	12.662	14.269	8.224	3.858	4.106	2.394
MT	4.476	9.292	8.354	10.862	7.537	8.877	7.871	8.356	9.537	7.815
MS	1.749	3.094	3.359	3.211	2.022	3.537	4.894	5.517	3.761	3.124
CE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	547
DF	0	0	0	0	0	0	0	0	329	3.357
Sêmen Imp.	11	34	28	5	6	0	9	69	51	98
Suínos Imp.	1.211	42	721	212	223	507	219	447	1.616	1047
TOTAL	137.704	158.985	240.683	240.338	210.967	235.337	227.370	225.402	228.193	171.485

Fonte: ABCS

3. Sanidade

Apesar de ser um estado com pequena área territorial, Santa Catarina se destaca como um estado altamente produtivo e competitivo na área de suínos e aves.

O estado está entre os seis principais produtores de alimentos e apresenta os maiores índices de produtividade graças à capacidade de trabalho e de inovação do nosso produto rural.

Atualmente Santa Catarina é o maior produtor de suínos, o maior produtor de reprodutores suínos e o maior exportador de carne suína no país.

Com o crescente aumento da população mundial e maior demanda de alimentos para o abastecimento do mercado interno e externo, Governo Federal, Estadual, Agroindustriais, Associações de Criadores e demais Entidades ligadas ao setor, conscientes de suas responsabilidades, deram continuidade a um trabalho que teve início há mais de 35 anos com o objetivo de erradicar a Febre Aftosa no estado de Santa Catarina.

Após um trabalho árduo com responsabilidade, dedicação e competência desenvolvidas por produtores e técnicos ligados a Secretaria da Agricultura e entidades envolvidas; Santa Catarina foi reconhecida pela OIE em 25 de maio de 2007 como o único estado do Brasil livre de Febre Aftosa sem vacinação.

Preocupados com este “status sanitário” e com a manutenção do mesmo, reconhecido internacionalmente, barreiras sanitárias foram implantadas em pontos estratégicos nas divisas com os estados do Rio Grande do Sul e Paraná, totalizando 69 pontos de fiscalização.

Este “status sanitário” é único no país e pode abrir novos mercados para a carne suína Catarinense, porque muitos países só importam carne de regiões ou países livres de Febre Aftosa sem vacinação como é o caso dos Estados Unidos, Japão e China.

Santa Catarina é também livre de peste suína clássica desde 1990 e reconhecida pelo MAPA desde 04 de Janeiro de 2001.

Através de uma parceria entre MAPA, Embrapa, Sindicarne-SC, ACCS, Secretaria da Agricultura e CIDASC, o estado também erradicou a doença de Aujeszky sendo que neste programa de erradicação foram gastos aproximadamente 9 milhões de reais em indenizações.

Na área laboratorial, se destaca a reestruturação do Centro de Diagnóstico de Sanidade Animal – Cedisa, constituído em julho de 1989, junto à base física da Embrapa Suínos e Aves em Concórdia - SC, com a finalidade de dar suporte laboratorial em sanidade animal, possibilitando aos produtores de suínos e aves e a Defesa Sanitária Animal diagnósticos emergenciais e controles profiláticos das principais enfermidades dessas espécies.

No ano de 2012 o laboratório Cedisa realizou somente para as granjas GRSC 2.685 exames para diagnóstico de sarna, 22.115 para Brucelose, 22.115 para doença de Aujeszky, 22.115 para Peste Suína Clássica e 9.914 para Leptospirose. Para o diagnóstico de Peste Suína Clássica, todas as granjas GRSC filiadas a ACCS receberam subsídios no valor de R\$13,00 por animal testado por ocasião da renovação do certificado de GRSC.

O Cedisa é credenciado pelo MAPA e pela sua competência técnica vem mantendo a imagem de um laboratório que presta serviços com credibilidade num mercado competitivo e de consumidores cada vez mais exigentes.

Outro ponto fundamental para dar suporte financeiro às indenizações no caso de focos de doenças de importância econômica e saúde pública foi a implantação do FUNDESA- Fundo Estadual de Sanidade Animal onde fazem parte 19 entidades públicas e privadas que obtém recursos oriundos do recolhimento da Taxa de Vigilância Sanitária, GTA, governo Estadual e outras entidades.

Outra ação que tem a participação do setor produtivo com órgãos públicos e privados é a substituição e construção de novos espaços para as barreiras sanitárias, proporcionando mais conforto e

segurança aos barreiristas e conseqüentemente protegendo o estado e dando credibilidade às missões que freqüentemente visitam nosso estado com o objetivo de auditar os trabalhos em Defesa Sanitária Animal.

VII – CONVÊNIOS

Para execução do trabalho constante no presente relatório, a ACCS manteve os seguintes convênios durante 2012.

Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca – Visa executar o Programa de Melhoramento Genético, Sanidade, Inseminação Artificial e Inspeção Zootécnica e Organização dos Suinocultores.

O apoio técnico para a execução destes programas vem das entidades ligadas à Secretaria, ou seja, Epagri S/A e Cidasc.

Associação Brasileira de Criadores de Suínos – ABCS e Ministério da Agricultura – Contrato de Subdelegação para a execução no Estado de Santa Catarina, dos Serviços de Registro Genealógico de suínos (SRGS) e Provas Zootécnicas.

Centro Nacional de Pesquisas de Suínos e Aves – CNPSA/EMBRAPA, Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, CIDASC, AINCADESC e Prefeitura Municipal de Concórdia – Contrato de Cooperação Técnica visando à execução e administração das atividades do Centro de Diagnóstico em Saúde Animal – CEDISA.

Cooperativa Central Oeste Catarinense LTDA – Convênio para execução dos trabalhos de inseminação artificial de suínos nas centrais de Concórdia, São Miguel do Oeste e Chapecó.

Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina – Convênio do Fundo de Promoção da Carne Suína e seus Derivados e do Fundo de Desenvolvimento da Suinocultura.

Senar e Sebrae em parceria nos projetos de Gestão da Propriedade Rural.

VIII – Presidente da ACCS, Losivanio Luiz de Lorenzi Avalia Gestão 2011/2013

“Superamos a pior fase da Crise da Suinocultura”

Iniciar um ano ou uma gestão acreditando nas possibilidades positivas de um mercado instável é bastante arriscado. É preciso avaliar perspectivas, analisar os dados, projetar situações e gerenciar possíveis riscos. Essa é a segurança que a suinocultura precisa ter para continuar e manter-se viva no agronegócio. Com essa visão, o suinocultor Losivanio Luiz de Lorenzi foi eleito Presidente no dia 15 de abril de 2011. “Iniciamos em um momento complexo para o setor, mas superamos a pior fase da Crise da Suinocultura”, destaca o Presidente.

A ACCS esteve presente em todas as fases da história da suinocultura. Observou o surgimento de produtores e viu nascer à paixão pela atividade em muitas gerações diferentes. A ACCS também acompanhou a evolução e colaborou para o desenvolvimento do setor. Desde a última década a Entidade observa uma grande transformação na suinocultura, passando pela mudança de perfil do produtor até o comportamento de um mercado repleto de instabilidades.

Em dois anos de gestão, a atual Diretoria da ACCS precisou lidar com os desafios do setor e ao mesmo tempo colocar em prática as metas estabelecidas para o período. Em entrevista no dia de sua posse, o Presidente destacou que a ACCS teria que estar muito mais próxima dos produtores, para que juntos pudessem vencer as dificuldades que já estavam de certa forma programadas. Anseios como um maior auxílio na disponibilização de insumos, na geração de oportunidades de aperfeiçoamento de gestão dos produtores e a falta de valorização do próprio setor diante dos valores repassados ao suinocultor, foram assumidos como prioridades pela Diretoria.

“Hoje é possível avaliar que esse grupo de Líderes fez muito além das propostas idealizadas. Foi preciso vencer dificuldades extremas e delas perceber oportunidades. Foi necessário enfrentar inúmeras situações de profunda tristeza, como a falência de muitas propriedades, a desistência de produtores e a falta de sensibilidade de quem realmente poderia ter facilitado tudo”, comenta o Presidente.

FUNCIONÁRIOS E COLABORADORES DA ACCS EM 2012

Adriana Donati	Diretora Administrativa
Anna Vivan	Serviços Gerais
Carmen S. R. Schmitz	Secretária
Débora Capello	Auxiliar de Escritório
Elisangela S. Stringhini	Assessora de Imprensa
Gilberto Ivan Provenzano	Veterinário
Káren P. F. R. Metzger	Secretária Executiva
Leonir Grigollo	Técnico Agrícola
Oliria M. Dick	Registro Genealógico
News Comunicação Org. Ltda	TV ACCS e Programa de Rádio

Concórdia - SC, 31 de dezembro de 2012.